

TURISMO E CULTURA - RESGATE DA VILA BELGA COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO DE SANTA MARIA

TOURISM AND CULTURE – THE RESCUE OF VILA BELGA AS A HISTORICAL AND ARCHITECTURAL PATRIMONY IN SANTA MARIA

Adriane Vidal Bertoldo²

Edir Lucia Bisognin³

RESUMO

Tendo em vista o resgate da Vila Belga como patrimônio histórico e arquitetônico em Santa Maria, nossa preocupação na pesquisa centrou-se nos aspectos cultural, arquitetônico e turístico. Nesses aspectos, salienta-se o potencial turístico da Vila Belga com suas construções ecléticas, nas quais se mesclam "Art Nouveau" e "Art Déco"; avaliamos o seu estilo arquitetônico e investigamos as origens da Vila Belga, como um remanescente importante do século passado, resgatando a história. Analisamos as informações relatadas por moradores, os fatos que marcaram a memória dos residentes da Vila. Este conjunto habitacional é um marco referencial, um patrimônio a ser preservado como atração turística, e representa a importância de se desenvolver turismo na cidade de Santa Maria.

Palavras-chave: patrimônio arquitetônico e turismo.

ABSTRACT

Considering the rescue of Vila Belga as a historical and architectural patrimony in Santa Maria, the concern over the present research was centered in the cultural, architectural and tourist aspects. Starting from these aspects, it is pointed out the tourist potential of Vila Belga with its eclectic constructions, mixing Art Nouveau and Art Déco. Its architectural style was evaluated and the origins of Vila Belga were investigated, as an important reminiscent of the last century, rescuing the history. Information reported by residents and facts which marked the memory of these persons were analyzed. This housing group is a reference point, a patrimony that should be preserved

¹ Trabalho Final de Graduação

² Aluna do Curso de Bacharelado em Turismo

³ Orientadora

as a tourist attraction, focusing the importance of the tourist development in Santa Maria.

Key words: architectural patrimony and tourism.

INTRODUÇÃO

Na análise da existência do conjunto da Vila Belga, que ainda está em bom estado de conservação, e a possibilidade de seu futuro aproveitamento como atrativo turístico da cidade, é importante investigar suas origens, no contexto santa-mariense da época, e sua influência estilística na paisagem urbana.

Santa Maria vivia a era da máquina quando, no início do século passado, a Vila Belga foi criada com todo o conjunto arquitetônico ferroviário.

O resgate desse conjunto na paisagem urbana de Santa Maria reveste-se de forte significado porque, resgatando a arquitetura do passado, revitaliza-se a cultura local, em benefício de um futuro desenvolvimento turístico.

Tais benefícios vêm ao encontro de um projeto maior, pois na recuperação, a memória do passado ressurgue, não só a sua própria história, às vezes adormecida, como também, a alma daqueles que a construíram.

Assim, o resgate do estilo arquitetônico no panorama urbanístico de Santa Maria é importante historicamente, pois os prédios preservados divulgam a evolução da cidade e comprovam o valor cultural dos bens para a comunidade.

Conhecida como um conjunto habitacional que mantém intactas as marcas de um passado glorioso, faz-se necessário redimensioná-lo com novas informações no contexto atual para que Santa Maria e região não percam os traços, ainda hoje, presentes no urbanismo da cidade.

Desse modo, os prédios devem ser preservados, para que se respeite e valorize a sua importância histórica, arquitetônica, paisagística e cultural.

O resgate da Vila Belga, como atrativo turístico, tem valor cultural, principalmente para os turistas que a visitam.

Em termos teóricos, a pesquisa irá colaborar para o desenvolvimento do turismo cultural entre a comunidade, divulgará esse atrativo para os visitantes, e possibilitará novos caminhos para a futura prática do turismo em Santa Maria. Registraram-se imagens fotográficas na busca de aprofundar a investigação pela realização de uma análise estilística da arquitetura desse conjunto, coletando maiores informações sobre os estilos nela contidos.

Enfatizamos que, para conhecermos a paisagem urbana de um lugar é necessário ter-se uma visão geral do lugar em que ela está inserida. Investigar-se o todo para a análise do objeto é fundamental. O estudo da visão global considera o conjunto regional como uma totalidade, partindo do geral

para o específico. Inicialmente, são analisadas a paisagem natural e a paisagem construída, numa leitura de conjunto. A paisagem cultural - como prédios históricos, monumentos, usos e valores da população residente, documentos -, é considerada como paisagem construída. A paisagem natural deve ser avaliada em termos das especificidades e de valores na constituição dos cenários. Os cenários são os lugares nos quais ocorrem os fatos e decorrem as ações.

As mudanças ocorridas nas cidades somam-se as necessidades do turismo, como novos produtos. Também devemos considerar que as cidades tornaram-se extremamente caras para serem sustentadas apenas pelos seus próprios moradores, o que leva os administradores a descobrirem que os visitantes podem se transformar na fonte ideal dessa renda extra para manutenção, em especial, das ofertas culturais sobre as quais também as populações locais são cada vez mais exigentes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo BARRETTO (2000, p. 34)

O tombamento de prédios de valor histórico pressupõe apenas que eles não poderão ser alterados em sua aparência externa. Dentro, podem ser revitalizadas modificações, pode ser colocado ar-condicionado, podem ser construídos banheiros etc, ou seja, pode-se construir uma residência de máximo conforto, com a última tecnologia, mantendo a fachada como era há 200 anos. Isso para muitas pessoas, hoje significa status e elas chegam a pagar muito caro por propriedades desse tipo.

Para o patrimônio, a melhor opção para iludir a ação inexorável do tempo parece ser a conservação, que permite visualizar economicamente a manutenção dos bens culturais, móveis ou imóveis, e, fundamentalmente, a utilização dos bens como equipamentos turísticos, o que implica também, transformá-los em museus, mas dentro das propostas novas, em que os museus sejam equipamentos capazes de despertar o interesse na visitação por parte dos turistas.

Existem vários exemplos neste momento, no Brasil e fora dele, de bairros que vinham sofrendo uma progressiva deterioração tanto no aspecto físico de seus prédios quanto no aspecto da ocupação por parte de

determinados segmentos da sociedade. Projetos turísticos levaram esses bairros à revitalização.

Segundo a autora, a manutenção do patrimônio histórico faz parte de um processo, que são a conservação e a recuperação da memória, graças à qual os povos mantêm sua identidade.

Alguns antropólogos e historiadores salientam que o processo tem contribuído para a preservação e até a recuperação de identidade locais ameaçados em todas as partes do mundo pelo avanço de uma única cultura hegemônica, que se impôs nas últimas décadas, na música, no vestuário, na alimentação, nas formas de lazer e de consumo.

Em muitos lugares do mundo existem bairros revitalizados, realizam encenações do passado, que se constituem em atrativos turísticos.

Como importante patrimônio arquitetônico, as residências da Vila Belga devem ser preservadas e revitalizadas para o futuro aproveitamento turístico, o que beneficiará o resgate da memória coletiva dos moradores e da comunidade de Santa Maria.

BISOGNIN & FOLETTI (2002,p.17)

ênfaticamente que "esse mundo do interior liga-se fortemente as tradições e à cultura popular do lugar e se apresenta como autêntico e impermeável ao progresso ou, então, é aberto ao diálogo com o moderno e o novo, dialoga com ele reinterpretando seus valores. Essas peculiaridades regionais, no entanto, também servem de fontes alimentadoras da cultura como um todo."

A história da Vila Belga iniciou com a criação do conjunto ferroviário no começo do século passado; por isso deve-se resgatar a importância desse conjunto na paisagem urbana, a fim de revitalizar a cultura local.

De acordo com BELÉM (1969, p.158), do livro História do Município de Santa Maria, "a edificação é boa; as casas antigas vão desaparecendo pouco a pouco, dando lugar a excelentes prédios de construção moderna."

Desse período, há também muitos palacetes de residência particular, cuja edificação se recomenda por seu belo estilo arquitetônico.

O desenvolvimento da cidade se realizou no período de 1895 a 1932.

Em 1903 - existem controvérsias a respeito dessa data - a Compagnie Auxiliare de Chemins de Fer au Brésil inaugurou o conjunto habitacional ferroviário Vila Belga para o atendimento de parte de seu corpo de funcionários. A relação entre a classe patronal e operária estava bem caracterizada nessas estruturas, pois mantinha o operário próximo ao local de trabalho, facilitando o seu controle em vários sentidos.

A Vila Belga é composta por oitenta e quatro casas. Dessas, quarenta são geminadas e os outros quatro imóveis foram construídos posteriormente, com o intuito de abrigar os engenheiros da Viação Férrea. Todas estão alinhadas junto à via pública e com pequeno recuo lateral. As diferenças ficam por conta da tipologia dos imóveis que se apresentam em formato retangular, L ou C, além dos detalhes arquitetônicos, como aberturas, pilastras, cunhais.

Com as suas oitenta casas com amplas fachadas, de grossas paredes e enormes aberturas coloridas, a Vila Belga apresenta casarões que ostentam a arquitetura eclética com detalhes Art-Nouveau, e Art Déco e, até hoje, abriga funcionários da Rede Ferroviária.

Essas casas, a princípio, foram construídas para funcionar como alojamento dos trabalhadores responsáveis pela construção da via férrea e, posteriormente, serviram como moradia para aqueles que, a qualquer instante, independente do horário, poderiam ser requisitados para atender a acidentes e outras eventualidades.

Muitos eram os inscritos para obter o direito de residir nessas casas. Para tanto, realizava-se um processo seletivo, que priorizava a moradia para específicos setores de trabalho.

Todo o conjunto foi projetado pelo engenheiro belga Gustave Wauthier e, com o passar dos anos, ampliado com a construção do Clube dos Funcionários, do prédio sede da Cooperativa dos armazéns, da padaria, das escolas, etc.

A história da Vila Belga confunde-se com a própria história da cidade de Santa Maria, as transformações urbanas causadas pela instalação da ferrovia, a construção dos armazéns, a inauguração da farmácia, são edificações que foram surgindo nessa época. Assim, a importância histórica dos prédios a serem preservados é de fundamental importância para a evolução da cidade.

A área em que se localizam os imóveis tombados abrange trechos de quatro vias de trânsito automotor e parte de cinco quarteirões que elas definem e que constituem os seus entorno.

Trata-se de um conjunto de oitenta residências unifamiliares, térreas, edificadas junto ao passeio público, distribuídas ao longo de quatro vias principais: duas no sentido leste-oeste: Ernesto Beck (trinta e duas residências) e Manoel Ribas (vinte e cinco residências); e duas no sentido norte-sul Dr. Wauthier (dez residências) e André Marques (treze residências). Tais

moradias, com exceção de uma, foram construídas geminadas, ou seja, duas a duas, com parede central de "meiação". Tal fato confere à Vila Belga a idéia de ser constituída por apenas quarenta edificações, o que não se verifica quando consideramos as diferentes gamas de cores com que estão pintados os imóveis e, principalmente, o número de tipologias habitacionais existentes. Ao todo são oitenta construções que, individualmente, assumem apenas três partidos volumétricos: "retangulares", em "L" ou "C".

Na Vila Belga, a diferenciação entre as unidades habitacionais não ocorre apenas sobre a diversidade tipológica, mas por um inteligente e expressivo jogo de detalhes arquitetônicos. Trabalhando com apenas os arremates das aberturas (relevos em massa), com as pilastras (espécie de pilar aderido à parede) da edificação ou os cunhais (reforço do ângulo externo formado pelo encontro da fachada frontal com a lateral), e com o soco de cada construção (base aparente da parede da fachada principal); foi obtida uma diferenciação tal, que é impossível falar em duas residências iguais em todo o conjunto.

De acordo com LEMOS (1980, p.64)

O Art Nouveau era o estilo novo a reação à pseudovariedade de opções, influía no próprio espaço, com suas paredes sinuosas, numa organização que havia gerações a arquitetura não experimentava. Mesmo o Art Nouveau, porém foi incapaz de retirar a letargia e do comodismo construtivo nossas edificações comuns. Logo o novo estilo esteve participando, como os demais, do decorativismo reinante às custas da ornamentação aposta.

Foi por este caminho da intenção plástica pretensiosa que a arquitetura moderna oficialmente veio até nós. Nossas primeiras construções ditas modernas foram executadas nos estilos de vanguarda e moda, no fim da década de vinte e início da seguinte, o Cubismo e o Art Déco.

Segundo a Secretaria do Estado da Cultura. Centro de História Oral, Porto Alegre (2002, p.90), interesse da população pela história do local foi contemplado em 1988, época em que a Vila Belga foi considerada Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria. Outra forma de reconhecimento ocorreu pela ocasião do tombamento do Complexo Ferroviário como Patrimônio Histórico e Cultural do Município, em agosto de 1997. De acordo com a lei que rege o tombamento, foram permitidas aos moradores, reformas apenas na parte interna dos imóveis. Após o leilão das casas, em novembro de 1997, os imóveis foram

entregues aos moradores sem que as fachadas estivessem restauradas. A Associação dos moradores da Vila Belga, frente ao processo de privatização da Rede Ferroviária e o temor da venda dos imóveis, após reunir-se, recorreu ao IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado), desta forma teve início o processo de tombamento estadual do Complexo Ferroviário, além do indispensável resguardo do seu entorno. Em 26 de outubro de 2000, o secretário de estado da cultura assinou a portaria que efetivou o tombamento agora em instância estadual.

Desse modo comprova-se o valor "histórico e/ou cultural - arquitetônico". Valores que, na maioria das vezes, caracterizam-se por uma grande subjetividade. Por vários anos, a comunidade de Santa Maria tem se manifestado em prol da Vila Belga.

Para justificar o seu tombamento, a Vila Belga é, de fato, um monumento arquitetônico diretamente relacionado à vida dos cidadãos santamarienses que souberam conservá-la e mantê-la praticamente intacta da ação destruidora decorrente da atividade humana e do passar do tempo.

Segundo CASTROGIOVANNI (1999, p.22):

O fenômeno urbano está vinculado a história moderna. As cidades são representações fiéis dos movimentos sociais. Elas são um recorte do mundo, onde independentemente de suas dimensões ou relevância regional, vibram e transforma-se de acordo com as necessidades e solicitações das políticas e movimentos sociais locais, atrelados aos universais. As mudanças urbanas invadem e provocam invasões, nem sempre benéficas aos interesses das políticas turísticas.

O espaço urbano não é construído para uma pessoa, mas para muitas e estas apresentam diferenças de temperamento, formação, ocupação profissional, origem étnica e diversidade social e, portanto, interesses. A cidade deve ser vista como uma representação da condição humana, sendo que esta representação se manifesta através da arquitetura em si e da ordenação dos seus elementos.

O turismo urbano permite um retorno de renda social e econômica, pois cada cidade é singular, oferece um espetáculo diferenciado, centraliza uma série de possibilidades que criam um grande poder de sedução. O uso da cidade como espaço de integração de produtos turísticos responde ao

crescente interesse pelas questões culturais e patrimoniais, como também por práticas de usos diferenciados dos setores espaciais.

Segundo REIS FILHO (1983, p.191)

O patrimônio cultural de cada região brasileira deve ser mobilizado como ponto de partida para as criações do presente. Serviços culturais destinados ao uso da população local têm também interesse econômico, pois são as bases para as indústrias de cultura e turismo. O patrimônio artístico e histórico tem sido considerado, no Brasil, como um acervo cultural que o poder público se empenha em preservar, às suas custas, através de algumas amostras de significado excepcional, que são guardadas como documentos da vida cultural de outras épocas.

Como patrimônio cultural e arquitetônico, a Vila Belga é um bem cultural que deverá ser preservado pela comunidade, revitalizado com fins de aproveitamento turístico e possibilidade de renda para a cidade.

ANÁLISE ESTILÍSTICA DA ARQUITETURA DA VILA BELGA

O estilo Art Déco deriva do termo "arte decorativa" surgido, na primeira metade do século XX, na França, como uma tendência estilística que substituiu o estilo Art Nouveau na arquitetura e nas artes decorativas.

O processo de industrialização que tomou conta da Europa nessa época fez surgir um estilo no qual predominam linhas geométricas simples, cuja repetição se destaca de forma imponente e harmoniosa.

As cores suaves do conjunto arquitetônico dão um aspecto contrastante com os elementos geométricos destacados com tons mais claros que estão presentes nas residências da Rua Manoel Ribas nº 2005 e 1991, 1981 e 1979, figura 1.



Figura 1: Residências da Rua Manoel Ribas, nº 2005 e 1991, 1981 e 1979.

Os mesmos efeitos colorísticos podem ser observados no conjunto arquitetônico da Rua Ernesto Beck, nº 2055 e 2045 criando uma atmosfera alegre e poética, figura 2.

Comparando o patrimônio arquitetônico construído na mesma época da Vila Belga observa-se que em outros prédios a Art Nouveau se superpõe a Art Déco e ao classicismo na paisagem urbana da cidade



Figura 2: Residências da Rua Ernesto Beck, nº 2055 e 2045.

METODOLOGIA

O tema escolhido para o projeto de pesquisa foi a Vila Belga devido aos vários enfoques realizados durante outros estudos. Salientou-se, de outra maneira, esta questão enfocando o lado cultural, arquitetônico e principalmente turístico.

O registro fotográfico foi realizado pelo fotógrafo Jesus Oliveira. De posse das fotos, fez-se a análise da arquitetura das casas da Vila Belga e um estudo de como torná-la um atrativo turístico.

Realizou-se a revisão bibliográfica para caracterizar o estilo e pesquisa por meio de fontes documentais.

Coletaram-se imagens fotográficas na busca de aprofundar a investigação pela realização de uma análise estilística da arquitetura deste conjunto, coletando maiores informações sobre os estilos nele contidos.

Foram entrevistadas pessoas que moram na Vila Belga. Buscou-se aprofundar as informações obtidas por meio das bibliografias recomendadas.

Em termos práticos, coletaram-se informações relatadas por moradores da Vila Belga. Foram informações obtidas em questionário feito com perguntas abertas e entrevistas que foram realizadas no mês de agosto. De acordo com o levantamento dos dados da pesquisa documental e das entrevistas, delineou-se o objetivo a ser alcançado; entrevistas foram marcadas com antecedência destinando o local e o horário da mesma.

Essa etapa aconteceu no mês de agosto e, em seguida, iniciou-se a elaboração do relatório.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O VALOR CULTURAL DA VILA BELGA

O termo Art Nouveau é aplicado a um estilo de arquitetura que surgiu nos primórdios do século XX. É considerada assimétrica, e utiliza formas de animais e vegetais. O estilo Art Nouveau contém formas fluidas curvilíneas e linhas entrelaçadas.

O Art Déco surgiu na França dominando os salões da arte decorativa do fim da Primeira Guerra Mundial. Até a Exposição Internacional era aplicado apenas, sem muita freqüência, a prédios. A melhor arquitetura francesa de Art Déco foi feita para a Exposição Internacional de 1925, que era destinada a durar apenas 6 meses. A ornamentação do Art Déco não se estendeu além da capital francesa. Ao contrário da América, que tinha começado uma explosão na construção de prédios nos anos vinte, a Europa estava num período silencioso da economia, seguindo a devastação da Primeira Guerra. Além do mais, sua tradição arquitetônica rica dependia mais da renovação do que da demolição. A Inglaterra também tem um pouco do pioneirismo do Art Déco no estilo de Charles Rennie Mackintosh. Seus designs de 1916, para o Derrigate e uma casa em Northampton são um exercício consistente na típica Art Déco - linhas em ziguezague, formato de flechas, quadrados e padrões geométricos.

Na Inglaterra, nos anos vinte, como em todos os lugares, o novo estilo era favorito em prédios que não tinham tradições: garagens, aeroportos, cinemas e piscinas. Todos tentaram ser modernos e não é sempre fácil separar elementos derivados do estilo internacional no continente do Art Déco em seu sentido.

O único estilo decorativo no qual os arquitetos americanos podiam se inspirar era o estilo que florescia em Paris. Por esse motivo, a ornamentação Art Déco é encontrada nos prédios em construção, nos EUA no início dos anos vinte e é mais associada a arranha-céus. Nos anos vinte, essas apropriações do Art Déco estavam para se tornar o vernacular decorativo mais identificável para as edificações americanas em construção. A ornamentação Art Déco também estava bastante concentrada nas entradas dos prédios, telas no exterior, portas, vestíbulos e bancos de elevadores.

Dessa forma, as casas da Vila Belga apresentam um estilo eclético, apresentando mistura de estilos como o Art Nouveau, Art Déco e o Neoclassicismo. O estilo Art Déco está presente na Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea e o Neoclássico, na Gare da Estação Ferroviária.

O movimento da gare de Santa Maria serve como um indicador das atividades do transporte ferroviário em suas diferentes fases. Construída no mesmo modelo arquitetônico da estação de Cachoeira do Sul e, a exemplo dessa, diferente das demais gares, a estação de Santa Maria é uma estação de dois pavimentos com cobertura em quatro águas e fachadas principalmente idênticas. De caráter marcadamente clássico, seu sistema de composição tem um eixo de simetria definido, com pilastras que delimitam os panos da fachada. Posteriormente foram acrescentados dois anexos ao lado do prédio principal.

O turismo urbano permite rentabilizar, social e economicamente, investimentos, pois cada cidade é singular, oferece um espetáculo diferenciado, centraliza uma série de possibilidades que criam um grande poder de sedução. O uso da cidade, como espaço de integração de produtos turísticos, responde ao crescente interesse pelas questões culturais e patrimoniais, como também por práticas de usos diferenciados dos setores espaciais.

É possível avaliar os movimentos turísticos urbanos considerando-se a seguinte tipologia: turismo urbano cultural, turismo urbano recreativo e turismo urbano de negócios. Em qualquer caso, sempre é possível haver um maior incremento da oferta e da demanda. Para tanto, basta um maior conhecimento da cidade, um estudo das subjetividades, a elaboração de planos de desenvolvimento e ordenação, e a avaliação constante do processo de planejamento em que estes novos movimentos sociais sejam considerados. O tecido urbano é dinâmico, nem sempre lógico e objetivo. Assim como o turismo.

O presente seleciona um patrimônio herdado de um passado imaginado para o uso corrente e decide o que deve ser legado a um imaginado futuro. Predomina a idéia de que o desfrute turístico deve ser embalado em diferentes vias, conforme assinalado, a partir das necessidades e das lacunas dos observadores.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

História Oral

Inicialmente foi estruturado um questionário com perguntas que tentaram resgatar a memória e a identidade de alguns moradores da Vila Belga com vistas a formar um panorama mais completo sobre o tema em questão.

Assim, foram elaboradas as seguintes questões:

- 1- Nome completo do entrevistado, ocupação, endereço, telefone.
- 2- Quanto tempo mora na Vila Belga?
- 3- Que informações têm sobre a Vila Belga? Época de construção, estilo arquitetônico, história da Vila Belga, processo de tombamento.

- 4- Que fato vivenciou enquanto residiu na Vila Belga?
- 5- Todas as casas têm a mesma planta interna?
- 6- Qual a distribuição das peças? Há pátio? (ver cinco casas).
- 7- Possui arquivos com moradores importantes ou lembra de pessoas que moraram ali?
- 8- O que vão fazer com a Vila Belga?
- 9- O que você acha da Vila Belga se tornar atrativo turístico?

A opinião dos entrevistados quanto às perguntas de número dois e três que se referem as casas construídas pelos belgas é de que elas fazem parte da história da ferrovia em Santa Maria. A Rede Ferroviária sofreu processos de modificações, passando do Estado para o governo federal. Muitas delas ficaram para os trabalhadores da rede. Os entrevistados acompanharam o processo de tombamento para que a compra dos imóveis pelos atuais proprietários (que são a maioria funcionários), não fosse a leilão público. Não aceitavam que fosse comprado por alguém que não os moradores. Queriam o tombamento justamente para que as pessoas de fora não comprassem os imóveis com a intenção de demolir, construir outros prédios no lugar, por ser uma área próxima ao centro, por isso muito valorizada.

A Vila Belga foi tombada pela prefeitura e pelo Estado, e com o início das restaurações será importante para as casas não se deteriorarem, pois a conservação das entradas, será um cartão de visitas para os visitantes.

As primeiras casas construídas foram a da Ernesto Beck, em 1906, e algumas em 1907.

O processo de tombamento ocorreu aos seis (06) dias do mês de junho do ano de mil novecentos e oitenta e oito (1988) em nível municipal e, em 26 de outubro de 2000, a Vila Belga é tombada em nível estadual, constituindo parte da mancha ferroviária incluindo a Vila Belga, a Escola Manoel Ribas, Estação Ferroviária, Cooperativa e Hugo Taylor.

No dia 23 de julho de 2002, foi lançado um livro, em Porto Alegre, com a denominação de Vila Belga, Memória Cidadã, um projeto do resgate da memória oral com os moradores atuais e os antigos que construíram a história na década de 20. Foram realizadas cinquenta entrevistas pelo IPHAE.

Os moradores esperam investimento dos belgas para a restauração das oitenta e quatro casas. Até o ano 2001, esperava-se cerca de seis milhões e quinhentos mil reais. A opinião dos entrevistados com relação ao futuro da Vila Belga é que há interesse por parte da associação dos moradores de transformar a Vila Belga em um atrativo turístico. Comentam em dar mais estímulo ao turismo, pretendem no futuro fazer com que as pessoas possam ir a Vila e tenham onde almoçar, tomar um café, comprar lembranças. Todos os moradores aprovam a idéia, mas não é possível agora porque ainda estão pagando as casas e estão com dificuldade. No futuro, todos querem investir,

já que moram dentro de um complexo de turismo devem procurar explorar, a exemplo da Bahia. Cada um expõe o seu patrimônio, mas tira proveito. Isso traz para a cidade movimento. Os moradores realizarão reuniões periódicas com a finalidade de investir turisticamente, na Vila Belga realizando meios alternativos de vendas de produtos artesanais pelos próprios moradores e, dessa maneira, fazem divulgação do produto. Os visitantes que irão até a Vila devem sentir a receptividade do lugar.

Acham excelente a Vila Belga se tornar atrativo turístico, não se aborreceriam de ter um fluxo permanente de turistas nas ruas.

Salientam também que a revitalização da Vila Belga foi apresentada para a embaixada européia e entidades brasileiras; no projeto haverá um trabalho de conscientização dos moradores que trabalharão com a gastronomia, souvenirs, etc.

O resultado das entrevistas, realizado no mês de agosto, com os moradores da Vila Belga, evidencia o valor cultural das residências e o que elas representam historicamente para os moradores e para a cidade de Santa Maria. Proporcionam o resgate da memória coletiva, de um passado glorioso e a importância do patrimônio arquitetônico que deverá ser revitalizado e preservado em realizações de projetos com o apoio dos moradores do local tendo como objetivo evidenciá-la como atrativo turístico, urbano o que aumentará a possibilidade de renda para a cidade.

CONCLUSÕES

A importância do desenvolvimento turístico no Município de Santa Maria fundamenta-se em vários pontos, com destaque especial para a Vila Belga, que poderá fazer parte de um roteiro turístico cidadão.

A revitalização das edificações antigas é vital para o resgate da cultura dos moradores e visitantes, enfatizando-se a arquitetura eclética trazida pelos belgas no início do século passado.

Com a crescente deterioração das casas e a falta de dinheiro e incentivo público e privado, foram realizados projetos pela associação dos moradores da Vila Belga para a restauração das residências. Assim procedendo, as construções não perderão as feições antigas.

Com o embasamento teórico e o referencial prático que se obteve, necessita-se avaliar os danos causados à Vila Belga e o descaso para este patrimônio histórico.

Os poderes público e privado deverão, em futuro muito próximo, tomar atitudes direcionadas a este conjunto cultural e arquitetônico, como importante atração turística e produto essencial de rentabilidade para a cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, Margarita. 2000. **Turismo e legado cultural**. Campinas, SP: Papyrus.
- BELÉM, João. 1969. **História do Município de Santa Maria**. Livraria Selbach de R.J. da Fonseca e Cia. Porto Alegre.
- BISOGNIN, Edir Lúcia; FOLETTO, Vani Terezinha. 2001. **As Artes Visuais em Santa Maria contextos e artistas**. Santa Maria: Pallotti.
- CASTROGIOVANI, Antonio Carlos; Filho, Abdon Barreto; Gastal, Susana et al. 1999. **Turismo urbano**. Dos Autores ed. Porto Alegre.
- FILHO, Nestor Goulart Reis. 1983. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva S. A.
- LEMONS, Carlos A. C. 1980. **O que é arquitetura**. Livraria Brasiliense Editora S. A.